

História e memórias do núcleo Nova Iguaçu do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio De Janeiro: a reconstrução histórica através da identificação e organização dos arquivos

Michelle Paranhos
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
Endereço eletrônico: michelle.paranhos@gmail.com

Marcela Áurea Amaral
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
Endereço eletrônico: marcelaurea@gmail.com

Thales Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
Endereço eletrônico: taleco1998@edu.unirio.br

1270

Palavras-chave: História. Memória. Arquivos. Rio de Janeiro

INTRODUÇÃO

Este trabalho busca expor a pesquisa em andamento no núcleo da cidade de Nova Iguaçu do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro (SEPE), que tem como objetivo a reconstrução histórica das memórias do sindicato por meio da identificação e organização de fontes documentais escritas e fotografias existentes nos arquivos do sindicato, em acervos públicos e privados e por meio do trabalho de história oral.

O Sepe teve origem nos anos finais da década de 1970 (SEPE-RJ, 2023; 2024). Em 1977, no decorrer da luta contra a ditadura que resultou do golpe de Estado de 1964, foi fundada a Sociedade Estadual dos Professores (SEP), reunindo professores e professoras de escolas públicas e privadas. Em 1979, da fusão entre a União dos Professores do Rio de Janeiro (UPERJ) e a Associação dos Professores do Estado do Rio de Janeiro (APERJ), surgiu o Centro de Professores do Rio de Janeiro (CEP). Em 1987, a categoria aprovou a

Realização:



Apoio:



inclusão dos demais profissionais da educação que não eram professores, e a instituição passou se chamar Centro Estadual dos Profissionais de Educação (CEPE). Sob Constituição de 1988, com a revogação da Lei Antigreve (Lei nº 4.330, de 1º de junho de 1964), os funcionários públicos passaram a ter direito à sindicalização e à greve. Foi nesse contexto, que o CEPE realizou a 1ª Conferência de Educação e aprovou a mudança de nome para Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE).

Embora haja registros do surgimento da instituição estadual que podem ser encontrados em publicações impressas, no site e nos acervos na sede central do Sindicato, localizada no Centro da cidade do Rio de Janeiro, a origem e a história do núcleo de Nova Iguaçu permanecem nas memórias dos profissionais da educação que participaram da luta pela educação pública e dos movimentos sociais da cidade. Através de relatos, sabemos que o SEPE Nova Iguaçu também surgiu da organização de professores e professoras, no fim dos anos 1970. Sob a perspectiva de enfrentamento dos problemas estruturais da sociedade e da organização dos trabalhadores e trabalhadoras para a transformação da realidade, os profissionais da educação estabeleceram suas reivindicações e demandas, que se constituíram em articulação com outros movimentos sociais que surgiram na Baixada Fluminense, como o Movimento de Amigos do Bairro (MAB) e as Comunidades Eclesiais de Bases (CEB).

A pesquisa se justifica por contribuir para a preservação das memórias do Sepe Nova Iguaçu, resgatando o sentido da memória, em seu sentido cultural, como uma questão da temporalidade da vida e de seu registro, tendo como compromisso a “construção de uma história que sirva de meio de expressão de demandas manifestas pelos setores populares e, portanto, concorra para alargar a consciência no sentido da democratização” da educação” (Ciavatta, 2009, p. 39). Trata-se da organização de um material sobre a história da Baixada Fluminense e de Nova Iguaçu, importante para docentes, graduandos e pós-graduandos, pesquisadoras e pesquisadores que tenham como foco o mundo do trabalho e a educação escolar.

METODOLOGIA

O resgate das memórias do Sepe Nova Iguaçu consiste num esforço de apreensão das mediações históricas da construção do núcleo e da luta sindical. No campo Trabalho e

Realização:



Apoio:



Educação, a mediação é a especificidade histórica do fenômeno, situa-se no campo dos objetos problematizados à luz de suas múltiplas relações no tempo e no espaço, sob a ação dos sujeitos sociais (Ciavatta, 2012; 1993). Segundo a autora, a lógica das mediações permite que os fenômenos ultrapassem a visão genérica das categorias ou deixem de ser apenas objetos empíricos singulares para “serem analisados à luz dos processos sociais que os produziram” em conjunturas específicas. Nesta direção, a reconstrução histórica, fundada no materialismo histórico-dialético, mostra-se como método de pesquisa que nos possibilita entender as fontes documentais escritas, fotografias e depoimentos.

No primeiro contato com os arquivos do Sepe Nova Iguaçu, identificamos documentos referentes à organização sindical e a história política do município de Nova Iguaçu e do estado do Rio de Janeiro: fotografias, livros, revistas, jornais, atas de reuniões, comunicados, relatórios, processos, cartazes, certificados, boletins, registros de filiações, ações judiciais etc. No entanto, esses documentos encontravam-se dispersos: uma parte estava no almoxarifado da sede do núcleo, no interior de caixas-arquivo dispostas em duas estantes, outra parte encontra-se nos dois computadores da instituição. A fase inicial da pesquisa corresponde à organização dos arquivos do Sepe Nova Iguaçu, que se dará a partir da: 1) identificação da documentação física e digital, através da elaboração dos normativos arquivísticos (Plano de Classificação e Tabela de Temporalidade); 2) da digitalização das fontes encontradas no almoxarifado; 3) do armazenamento dos documentos e registros em meio digital, a fim de facilitar o acesso à informação. Em seguida, realizaremos entrevistas com ex-diretores e de integrantes da base do Sepe. Foram encontradas inúmeras fotografias e documentos que não estão identificados e datados, o que requer um trabalho de investigação, pois as fotografias apresentam dados que precisam ser confrontadas com outras fontes documentais durante o processo de análise. A terceira etapa da pesquisa, consiste na busca por informações em arquivos privados e arquivos públicos, como o Centro de Documentação e Imagem (CEDIM) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), o Centro de Pesquisa, Memória e História da Educação da Cidade de Duque de Caxias e Baixada Fluminense (CEPEMHed) e a Diocese de Nova Iguaçu que disponibilizam acervos e documentação de interesse para a pesquisa em história social sobre a Baixada Fluminense. Por fim, os arquivos e textos produzidos integrarão o site do núcleo, que se

Realização:



Apoio:



encontra em construção, visando a preservação e a publicização do material.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de levantamento bibliográfico realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes encontramos cinco pesquisas concluídas, que tratam da história do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro. Soares (2019) analisa as origens do sindicato, tendo como foco o processo pelo o SEP, torna-se CEPE, passando a incluir os profissionais da educação. Silva R. (2004), aborda a formação do sindicato sob a ótica da Regional V, enquanto as pesquisas de DAVID. (2004) e Andrade (2017) tratam da história do Sepe Duque de Caxias. Por último, Silva A (2012), investiga a trajetória de docentes que fizeram parte de núcleos da Baixada Fluminense. Nenhuma tese ou dissertação encontrada tem como objeto a história do núcleo Nova Iguaçu.

1273

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada documento existente nos arquivos do sindicato, representa um fragmento da história do núcleo, revelando processos vivenciados por profissionais da educação na luta por melhores condições de vida e de trabalho. Apoiadas em fontes primárias como artigos de jornais e revistas, panfletos, acervos fotográficos, depoimentos e entrevistas de pessoas que vivenciaram os movimentos sociais e populares nas décadas 1970 e 1980, buscaremos investigar a as memórias e a história do sindicato, no intuito de documentá-las.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marluce Souza de. **O sindicato como espaço de formação:** trajetória de professores militantes do SEPE/Caxias. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2017.

CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: memória, história e fotografia. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** [online], vol.12 (1), 2012. Disponível em:

Realização:



Apoio:



http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1984-66572012000100004&script=sci_abstract.
Acessado em julho de 2024.

CIAVATTA, Maria. **Mediações históricas de trabalho e educação**: gênese e disputas na formação dos trabalhadores (Rio de Janeiro, 1930-1960). Rio de Janeiro: Lamparina, CNPq, Faperj, 2009.

CIAVATTA, Maria. **A fotografia como fonte histórica**: introdução a uma coleção de fotos sobre a “Escola do Trabalho”. Educ. Rev. Belo Horizonte, vol. 18/19, 1993.

DAVID, Fatima Bitencourt. **Histórias de professoras**: práticas, alternativas e disputas políticas em Duque de Caxias. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2004.

SEPE-RJ. Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro. **Sepe completa 46 anos**: conheça nossa história, 20 jul. 2023. Disponível em: <https://seperj.org.br/sepe-completa-46-anos-conheca-nossa-historia/#:~:text=No%20dia%2016%20de%20julho,lembra%20por%20toda%20a%20categoria>. Acessado em julho de 2024.

SEPE-RJ. Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação do Rio de Janeiro. **História do Sepe**. Disponível em: <https://seperj.org.br/historia/>. Acessado em julho de 2024.

SILVA, Andréa Cristina Oliveira Duarte de Souza S. da. **Caminhos do sindicalismo**: trajetória de vida de professores do SEPE/Baixada Fluminense. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Rita de Cassia. **Novas tendências do sindicalismo brasileiro**: a formação do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação do Rio de Janeiro (SEPE – Regional V) no período de 1979-1990. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: 2006.

SOARES, Pedro Forain Valentim Calazans. **Da SEP (Sociedade Estadual de Professores, 1977) ao CEPE (Centro Estadual dos Profissionais da Educação, 1987)**: uma análise do novo movimento sindical dos trabalhadores da educação do estado do Rio de Janeiro. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Formação de Professores. São Gonçalo, 2019.